ANO 8.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 29 DE MAIO DE 1928 N.º 2189

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

ROCKEFFELLER Junior, filho do grande Rockefeller, escreve o seguinte num artigo reproduzido nos principais jornais do mundo:

"A politica industrial — a mais prudente — consiste em colocar, no mesmo pé, o bem estar dos empregados e os beneficios a colher. E quando certas considerações humanitarias o exigirem em subordinar estas áquele. As relações industriais são essencialmente relações humanas. Por isso, o dever de quem se encontra á testa duma industria exige que se faça tudo o que é possivel para melhorar as condições do trabalho e da vida dos homens. Já lá vai o tempo em que se considerava a industria como sendo, sobretudo, uma maquina para obter lucros."

Estas palavras podem e devem ser meditadas por umas tantas pessoas que, se as perceberem bem, talvez aprendam a comportar-se melhor.

* * *

QUEM visita o mosteiro de Alcobaça confrange-se com o desmanzêlo que permitiu que tão mau destino se desse aquela fabrica monumental — criação de uma ordem religiosa que tanto trabalhou em beneficio do pais.

O professor da Universidade de Coimbra, sr. dr. Antonio de Vasconcelos, sentiu como todos os viajantes cultos — nacionais ou estrangeiros — que se "arrumassem", com tanta infelicidade, os mausoleus de D. Pedro e D. Inês. E pede que os reponham no seu primitivo local. Somos da mesma opinião.

E, conforme já mais de uma vez fizemos, lembramos ao sr. ministro da Instrução que volte as suas atenções para o Mosteiro de Alcobaça, a fim de se reparar a obra nefasta dos sucessivos vandalos que lá assinalaram a sua passagem.

* * *

LADISLAU Batalha publicou um livro de reminiscencias auto-biograficas, com o seguinte titulo — *Memorias e Aventuras*, editado pela livraria Rodrigues. Leitura interessante, variada, pitoresca, rica de incidentes e episodios em todos os tons, que nos prende como a historia duma vida que se conta com verdade e sinceridade, dentro do imprevisto dos sucessos que a desbanalisam. Ladislau Batalha, que se fêz por si, educando-se na escola da vida, ao escrever este volume pode dizer consigo:

— "Narro o que fui, para que ninguem imagine aquilo que não quiz."

* * *

REBELO de Betencourt, poeta, jornalista e escritor açoreano, em cuja obra ha um ardente sôpro nacionalista, publicou agora um novo livro. Intitula-se "O Mundo das Imagens" e é formado por interessantes cronicas, agrupadas em quatro capitulos: "Poetas e prosadores", "O Café Martinho do meu tempo", "Como eu descobri a Inglaterra" e "Ao ritmo da pena...".

* * *

PARA a reportagem que hoje publicamos do desafio Portugal-Yugo Slavia, o *Diario de Lisboa* aproveitou os serviços particulares do nosso presado colega *O Seculo* — que gentilmente estabeleceu uma linha telefonica directa para o nosso jornal.

NO TEATRO NACIONAL

A CONFERENCIA de Afonso Lopes Vieira sobre Camões

O poeta Afonso Lopes Vieira está concluindo, á hora a que escrevemos, no Teatro Nacional, com a assistencia do Chefe do Estado, do Govêrno, do corpo diplomatico e dum publico numeroso e escolhido, a sua notavel conferencia sobre «Camões, Patroeiro de Portugal: O espirito lusiada».

Apesar do adiantado da hora, não queremos privar os nossos leitores dum resumo do que está dizendo o admiravel poeta e escritor nacionalista que ámanhã parte para o Brasil numa embaixada do mais elêvado significado português:

«Através dos nossos transes historicos, *Os Lusiadas* fôram sempre a Patria vera e eterna onde se acolheram, para cobrar animo heroico, as almas varonis dos Portugueses. Do mesmo modo que á Italia o Dante o veio a criar quando lhe impôs a lingua nacional. *Os Lusiadas* fixaram para sempre a nossa linguagem, e com ela, asseguraram a eternidade dos povos que o nosso gerou e levarão para futuro imensuravel o ritmo desta lingua. E hoje, como sempre, o Espirito Lusiada nos enobrece e projecta na vida universal.

«Foi possuido do Espirito Lusiada que o legado do Papa pronunciou nos Jerominos, por ocasião do recente centenario de Vasco da Gama, as unicas palavras de justiça que Portugal tem ouvido ha longo tempo: «Quando considero os limites da vossa Nação e penso nos seus imensos descobrimentos, tenho a profunda convicção de que Portugal recebeu de Deus a missão dos antigos patriarcas, para ser chefe de povos e de nações mais numerosas que as areias do mar».

«Ha pouco ainda, por ocasião do quarto centenario do nascimento do Poeta, uma flama de consciencia universal atravessou o mundo lés a lés, e os povos do Universo celebraram o cantor da Era moderna, aberta por Portugal ao mundo, com o dominio da Europa. E o fenomeno mais curioso foi vêr-se como o celebraram, não já como letrados e humanistas os professores de Londres, de Paris ou Madrid, mas como seu heroi proprio, o maxima expressão do génio da Peninsula, Madre criadora de nações, os povos moços da America espanhola, pela bôca dos quais disse o decano da Universidade de Buenos Aires, o ilustre professor Ricardo Rojas: «Ao cabo de quatro seculos aqui estamos nós outros, Argentinos e Brasileiros, de este lado do mar, para render testemunho, na lingua dos paladinos, sobre o exito da empresa que os avós navegantes realizaram no mundo, e para cantar a glória de aqueles que como Camões a cantaram».

«E, fenomeno mais comovedor ainda: nesta data do centenario de Camões os povos da linguagem de *Os Lusiadas* sentiram-se irmanados na comoção que os ajuntou em espirito no velho lar de Portugal, e então podemos vêr como Camões criou um instante, através do orbe, a unidade espiritual do Imperio Português. Desde os bons portugueses da America do Norte, ingratamente esquecidos por nós, até aos brasileiros, todos comungaram, com igual ardente fé, os segundos na da Patria sua criadora. Foi do Rio de Janeiro, por iniciativa do distintissimo camonista e escritor brasileiro, e encantador amigo de Portugal, o dr. Afranio Peixoto, e com subsidio do benemerito patriota português, o sr. Zeferino de Oliveira, que nos proveio a cadeira de Estudos Camonianos, instituida na Faculdade de Letras de Lisboa. «Portugal, o Brasil prolongamento no tempo e no espaço — escreveu então o dr. Afranio Peixoto — nós, os lusiadas, temos no poema a fé do oficio de um povo, nossos pergaminhos, os brazões da nossa raça, nossa historia, nossa fe...»

«E outros academicos do mesmo país, os srs. Amadeu Amaral e Xavier Marques, exprimiram o mesmo sentimento historico:

«Além de tudo, escreveu o primeiro, *Os Lusiadas*, sendo o Poema de Portugal, são o Poema da Patria da nossa Patria». E, sob o titulo de *El-Rei Camões*, escreveu o segundo de aqueles autores: «Tambem o Brasil escapou afinal ao scetro português, mas para formar com a Nação Portuguesa esta confederação espiritual, indissoluvel e perpetua, em que se ha um scetro preponderante, é o do soberano Camões».

«Camões continua, pois, a ser o Padroeiro da Nação Portuguesa, por mais que o não veneremos no Santuario Supremo da Patria e o abandonemos numa praça de miseraveis aspectos, onde todavia os passaros o engrinaldam de chilreios. Continua a ser o nosso mais belo motivo, o nosso mais alto testemunho e a nossa mais forte esperança de existencia e futuro nacionais.

«E' o Padroeiro de Portugal, a expressão do seu génio no mundo, que pode desconhecer-nos a nós outros, mas que bem o conhece e o celebra a ele. E' o Padroeiro de Portugal, e sê-lo ha sobre tudo, de um Portugal muito melhor, de um Portugal reeducado no espirito de *Os Lusiadas* — e que venha a merecer toda a gloria de os possuir».

POR ocasião do Congresso Internacional Anti-proibicionista, que nos fins da ultima semana se realizou em Viena, o grande jornal vinicola da Europa Central — "Neue Wein Zeitung" — publicou um numero comemorativo desse Congresso, colaborado pelo nosso ministro na capital austriaca, sr. dr. Veiga Simões, e pelos ministros da Agricultura e do Comercio da Austria.

No seu artigo, o sr. dr. Veiga Simões — que ha dias chegou a Lisboa no "Sud" — ocupa-se largamente da produção e comercio dos nossos vinhos, das suas qualidades especificas, dos seus mercados, da nossa politica comercial de tratados e da forma como ela os defende, e da situação que eles ocupam na nossa balança comercial.

Esse numero do "Wein Zeitung" foi distribuido a todos os congressistas e a todas as entidades oficiais que assistiram á inauguração do Congresso.

* * *

ROCHA Martins, o conhecido e apreciado historiador e homem de letras, acaba de publicar mais duas interessantes novelas historicas. Uma intitula-se "O Infante Santo" e trata por uma forma verdadeiramente notavel — já pelo seu raro poder descritivo, já pelo seu grande rigor historico — dessa extraordinaria figura de Santo e de Martir que foi o Infante D. Fernando.

A outra, intitulada "Um drama em Vila Viçosa", é uma sugestiva novela passional passada no palacio dos duques de Bragança, em que duas radiosas mocidades que se amam com todo o entusiasmo de suas almas em flor, são impiedosamente sacrificadas por um marido ultrajado e sedento de vingança. Ambas estas novelas, cada um no seu genero, encerram paginas profundamente emocionantes e de rara belesa literaria.

* * *

A' HORA a que escrevemos está o sr. dr. Afonso Lopes Vieira realizando, no Teatro Nacional, a sua conferencia sôbre a "Edição Nacional dos Lusiadas", trabalho que hoje foi posto á venda. Da conferencia damos extracto noutro lugar.

Amanhã, realiza-se um almoço em honra do sr. dr. Afonso Lopes Vieira, que parte no dia 3 para o Brasil, a bordo de um barco alemão, e sem encargo algum para o Estado.

* * *

O ILUSTRE escritor dr. Campos Monteiro que, com cada novo livro, conquista um novo exito, acaba de publicar um belo poema religioso, intitulado "Santa Olivia". Trata-se duma obra admiravel, que interessa a todos os crentes e afirma o altissimo espirito do seu autor.

* * *

O *Diario de Lisboa* publica hoje, na 3.ª pagina, uma reportagem interessantissima do nosso redactor nos Jogos Olimpicos, sr. Candido de Oliveira, sobre os actos que precederam o desafio Portugal-Chile e a reunião do XXVII Congresso da Federação Internacional de Foot-Ball.

A Musica

Concerto de canto

A'manhã, pelas 21,30, realiza-se no Salão do Conservatorio, o concerto de canto da sr.ª D. Josefina Lagos. O programa é o seguinte:

Primeira parte—"Duas palavras", pelo professsor e musicografo sr. Luiz de Freitas Branco.

Segunda parte—"Variazioni", P. Rode; "Rêves", R. Wagner; "Barca Bela", D. de Sousa; "Chant au soleil", R. Korsahoff; "L'enfant et les sortileges", Ravel.

Terceira parte—"Gli angui de inferno—Op. "Flauto Magico", Mozart; "Di brina matinal"—Op. "Hamlet", A. Thomas; "Estrano"—Op. "Traviata", Verdi.

Concerto de Beneficencia

Na Sala da Ilustração Portuguesa, realiza-se, amanhã, quarta-feira, ás 21 e 30 horas, um interessante Concerto de Beneficencia, em que tomam parte D. Eleonore Amzel, D. Marina Dewander Gabriel, D. Laura Chaves e D. Lea Bach.

Recital de Beatriz Baptista

A ilustre cantora portuguesa Beatriz Baptista, tão conhecida no nosso meio musical, e que ainda ultimamente colheu no estrangeiro as provas mais evidentes de um grande triunfo, nomeadamente em Espanha, onde teve a honra de cantar na presença de Sua Magestade o Rei de Espanha e da Infanta Isabel, apresenta-se de novo ao publico de Lisboa, depois de tão larga ausencia, na noite de 1 de junho, no Salão do Conservatorio.

Neste recital a ilustre artista interpretará obras de Mozart, Brahms, Debussy, Schumann, Grieg, assim como de alguns compositores portugueses e espanhois.

Os «lieder» serão cantados em francês, inglês, italiano, espanhol e português.

Tauromaquia

O benemerito espada "Fortuna" trabalha no domingo no Campo Pequeno

Diego Masquiarán «Fortuna» é o matador de touros que se celebrisou e ficará eternamente ligado á historia da tauromaquia por, ha meses, em pleno Madrid ter estoqueado um touro transviado, salvando da morte inumeras pessoas, pelo que lhe foi concedida a Cruz de Beneficencia.

«Fortuna» trabalha no domingo no Campo Pequeno acompanhado dos seus peões «Gioresillo» e Gabriel Gonzalez. A cavalo tourearão Manuel Matias, Marcelino Batista e o distintissimo amador sr. D. João de Vilhena (Ferreira do Alemtejo) que pela primeira vez se apresenta em Lisboa.

Vem oito corpulentos touros da Ribatejana.

CINEMA CONDES HOJE ás 21
ESTREIA do enternecedor film de arte
SEGREDO DE FAMILIA, 5 p.
Em pleno exito:
OS AMORES DE MANON
Sexta-feira — «CABEÇAS NO AR»
Um interessante film de Charlot

POLITEAMA Telef. 3028 N. **Hoje**
ás **21,15** o grandioso film português
FATIMA MILAGROSA

ROSA-ORIENTAL O melhor sabonete
-- (S.ta Clara) -- Peçam-no em — toda a parte —

AO ULTIMO FIGURINO
—
PREGAS E MACHOS
SECÇÃO DE PLISSADOS
FANTASIAS
—
20 Chiado 24-LISBOA

DEPOSITO DA Finissima cerveja
ESTRELA
Caneca 1$00
Autentico café do Brazil
CHAVENA $60
Especialidade em bifes com pão, vinho ou uma caneca de cerveja . . 6$50
LEITARIA GLOBO R. dos Condes, 29 a 35
Aberto toda a noite

UM VIOLONCELISTA

O concerto

Fernando Costa

no Salão do Conservatorio de Musica

Não fôsse conhecido de longa data o valor de Fernando Costa,—já David de Sousa tinha distinguido o raro temperamento artistico do jovem violoncelista, que é, todavia, hoje um «novo», — o recital em que se nos apresentou no Conservatorio, na noite de 25, tomava as proporções duma revelação. Assim, já não é o artista que é uma revelação, mas, como acontece com todos os verdadeiros interpretes, são revelações sempre as obras interpretadas, quer se trate duma elegante sonata de Sénaillé em plena galanteria e frivolidade de principios do seculo XVIII, ou duma pagina de romantismo quasi contemporaneo como a bela obra de Donhányi, ou ainda do «andantino» do padre Martini, do «Kol Nidrei», de Max Bruch, do pequeno mas profundo preludio «La douleur» — tocado entre outros trechos extra-programa e cujo nome de autor nos escapou, — das «Variações de Beethoven sobre um tema de Mozart», e de tantos outros.

Técnicamente, admiramos em Fernando Costa a qualidade da sonoridade, a pureza dos processos, em especial o jogo da mão do arco, de maravilhosa flexibilidade; nada deixa ele ao acaso, e se bem que toda a ideia de materia, e portanto, de técnica, desaparece nas suas frases emotivas, podemos observá-lo então nas dificuldades de que são eriçadas a «Tarentelle», de Popper; o «Rondó», de Dvorák; a já mencionada «sonata», de Donhányi.

Espiritualmente, Fernando Costa pertence á mais elevada categoria de artistas. Tem a emoção concentrada que confessa a meia voz, como a si proprio, grandes derrocadas, sem soluços, ou grandes esperanças, sem pieguice; tem a magia da doçura feminina que acaricia e envolve, mas chegado o momento, afirma-se no mais viril dos ritmos; e se para alguns o ser sincero obriga a ser limitado, Fernando Costa tem o raro condão de poder ser sincero com riqueza.

Temos de mencionar ainda, neste programa criteriosamente elaborado tanto para mostrar as multiplas facetas dum temperamento como para méro agrado do ouvinte, seja ele simples curioso, seja exigente profissional, uma «serenata española», de J. Cassado, simplesmente brilhante e corrente, e um «Nocturno», de Frederico de Freitas dedicado a Fernando Costa, que não nos deixa impressão de obra definitiva mas patenteia o estôfo do moço compositor.

No piano, tivémos Campos Coelho, verdadeiro colaborador pela sua técnica segurissima e faculdades em adaptar-se, sabendo tomar a palavra ou apagar-se conforme o necessrio. Compartilhou com justiça, do triunfo da sonata de Donhányi, sobre a qual vamos fechar com algumas considerações que nos merecem a sua 1.ª audição:

Obra de estilo pouco puro, e tendencias que não se fixam, mas de inspiração abundante, aproveitando o violoncelo com propriedade de timbre, e felicidade até, no «Scherzo» principalmente; tem a excelente caracteristica de não diminuir de interesse apesar das suas dimensões, e remata no fim com um retorno do Scherzo, o que nos vem trazer uma agradavel sensação de equilibrio adentro do pormenor original. Em resumo, a sonata de Donhányi para violoncelo e piano não será um imperecivel monumento, mas é um documento humano que atrai, e retem...

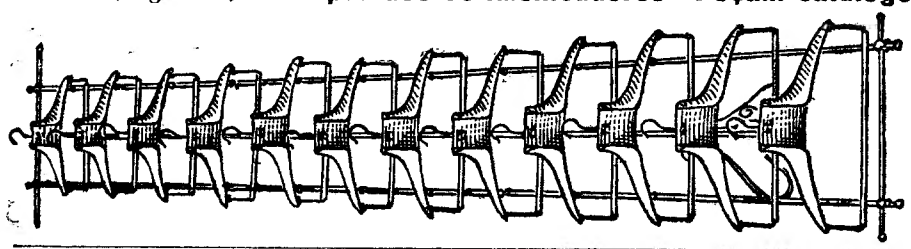
FRANCINE BENOIT

ATENÇÃO

Desejaes conservar os vossos soalhos, moveis e oleados limpos e brilhantes? — Usae a
"ENCERITE"
A venda em todas as Drogarias
Lata de 1|2 K. Esc. 5$00
Fabricantes: **JOAQUIM LOPES & BENTO LTD.**
TELEFONE N. 5815

CALDAS DA SAUDE
Hotel Thermal
de Solleiro & Alvarez
Aberto de 1 de Junho a 15 de Outubro — Montado com todo o conforto moderno — Recomendado pela Propaganda de Portugal e Conselho de Turismo — Agua corrente em todos os quartos, lindos salões de jantar e festas — Estação Telegrafo Postal e boa garage — Situação privilegiada mesmo para repouso

Não estraga os seus fatos UZANDO O CABIDE MANEQUIM DA SUA MEDIDA evitando este deformações e passagens a ferro. Vendem-se desde Esc. 8$00 nos Armazens do Chiado, Grandella, Alfaiatarias, Lojas de Moveis, e no Deposito, Rua Augusta, 156. — Medalha de Ouro na exposição do Rio de Janeiro (Registado) — **São punidos os falsificadores — Peçam catalogo**



CARPETES E TAPETES DE SMYRNA (imitação)
Acabamos de despachar 5.000 tapetes, que pelos seus preços e lindos desenhos teem feito sensação :: ::
Primeira Casa especialisada em todos os artigos para estofador e decorador
OLIVEIRA & PINTO
Telef. C. 1778
R. DA PRATA 168, 170 e 172

ESTORIL-HOTEL
S. JOÃO DO ESTORIL
A dois minutos da estação
Abriu ao publico
e encontra-se em condições de bem servir os seus frequentadores. Magnifica mesa e todas as comodidades modernas. Todo o serviço é superiormente dirigido e fiscalizado.
Preços—1 pessoa, pensão completa desde ..... **30$00**
Para familias, grande redução. Aceitam-se comensais, com duas refeições, a **550$00** por mês.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.ªs:

Condessa de Mafra, D. Maria Domingas de Portugal e Castro, D. Maria Luiza Rebelo de Andrade, D. Helena de Mascarenhas Gentil e D. Rosa Filipa Ramalho Esquivel.

E os srs.:

Conselheiro Fernando de Sousa (Nemo), Fernando Coutinho da Silveira Ramos, José Fernando Reynolds de Sousa e Carlos Augusto de Atayde de Figueiredo Sarmento.

A Caridade

No Politeama

E' aguardada com verdadeira anciedade a noite de sexta-feira proxima, em que se repete no teatro Politeama, em recita de caridade a favor das Oficinas de S. José e das Casas de Caridade de Guimarães, o interessante programa da recita de caridade realizada nesse teatro na noite de 15 do corrente e que tanto exito obteve. Os poucos bilhetes que restam para este espectaculo a preços populares estão desde já á venda no camaroteiro do teatro.

No Gimnasio

A ilustre comissão organisadora da elegantissima «matinée» de caridade que na tarde de sabado proximo se realiza no Teatro do Gimnasio, em que se fara «reprise» da lindissima mimica em dois quadros «O Sonho do Pobresinho» e da sensacional pelicula em duas partes «O Afilhado de Santo Antonio», desempenhados por crianças, continua trabalhando na organisação do restante programa, em que figuram canções portuguesas ensaiadas pelo inspirado compositor sr. dr. Coutinho de Oliveira e numero de concerto pelo notabilissimo pianista amador menino João Maria de Castro Abreu Mota.

Os bilhetes provisorios pelos definitivos devem ser trocados no Hotel Aliança, desde das 2 horas da tarde em diante.

Casamentos

Na basilica da Estrela realisou-se o casamento da sr.ª D. Carmen da Silva Rodrigues, filha da sr.ª D. Ana Lopes da Silva Rodrigues e do capitão de mar e guerra sr. Apolino Gomes da Silva Rodrigues, lente da Escola Naval, com o capitão de mar e guerra e engenheiro naval sr. Antonio Joaquim de Lima Santos, filho da sr.ª D. Virginia Rodrigues de Lima Santos e do sr. Vitor Manuel de Lima Santos, tendo servido de padrinhos os pais dos noivos.

Terminado o acto religioso, foi servido um «lunch» da Garrett, na elegante residencia dos pais da noiva, seguindo os noivos depois para o Grande Hotel Italia do Mont'Estoril, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

— Realisou-se o casamento da sr.ª D. Emilia Santana com o sr. Francisco de Paula Godinho, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Emilia Luiza de Almeida e D. Sarah Araujo Cardoso Pinto, e de padrinhos os srs. Antonio Cardoso Pinto e Sidonio Horta.

Terminada a cerimonia foi servido na residencia dos noivos um fino «lunch», seguindo os noivos depois para Cintra, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

— Para seu filho o sr. Pedro Monteiro Torres, foi pedida em casamento, pela sr.ª D. Julieta Monteiro Torres, a sr.ª D. Maria Elvira Mendes Duarte de Carvalho, filha da sr.ª D. Adelaide Duarte de Carvalho e do sr. Carlos A. Mendes Duarte de Carvalho, antigo e considerado funcionario de «O Seculo». O enlace deve realisar-se brevemente.

Baptisados

Na Sé de Coimbra, realizou-se com muita intimidade o baptisado de uma filhinha da sr.ª D. Maria do Rosario da Costa de Sousa de Macedo Moreira e do professor da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, sr. dr. João Carlos Martins Moreira e neta do sr. vice-almirante D. Bernardo da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela), tendo servido de madrinha sua avó materna sr.ª D. Maria Adelaide da Costa de Sousa de Macedo e de padrinho o tio paterno sr. João Moreira, recebendo a gentil creança o nome de Maria do Bosario.

Em viagem

No rapido de Madrid, regressaram hoje á capital espanhola, os srs. tenente coronel D. Gabriel de Benito, capitães D. Julio Fernandes, D. Angelo Somala e D. Fernando de La Macorra, que fizeram parte da «equipe» militar espanhola que tomou parte no Corcurso Hipico Internacional, ultimamente realizado no campo de obstaculos de Palhavã.

—A' sua casa em Buarcos, perto da Figueira da Foz, regressou com sua esposa a sr.ª D. Maria Raquel da Guerra Queiroz de Medeiros Antunes, o sr. dr. Eduardo de Medeiros Antunes.

— Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Alice Mendes Lopes de Andrade, parte sexta-feira para Paris o nosso amigo sr. Mario Lopes de Andrade.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Charutos "Kerina"
Imp. **J. Queiroz Ltd.**

Gabinete Hidroterapico
Avenida da Liberdade, 12
MEDICOS DIRECTORES { J. Silvestre de Almeida / José Rocheta
Duas salas de duches, independentes, para homens e senhoras. Banhos de vapor. Electricidade medica. Diatermia e Raios ultra-violetas.
Aberto das 8 ás 12 horas e das 15 ás 18.

"FOOT-BALL„ OLIMPICO

Os nossos jogadores esperam aproximar-se DAS MEIAS-FINAIS

(Do nosso redactor nos Jogos Olimpicos)

AMSTERDAM, 24. — A Federação Internacional de Foot-ball Association, a mais poderosa de todos os *internacionais* desportivos, e a mais importante sob todos os aspectos, fez reunir aqui, aproveitando a realização dos Jogos Olimpicos, o seu XVII congresso.

Este congresso é considerado o mais importante destes ultimos anos — pelas consequencias que pode trazer para o «foot-ball» mundial. A *internacional* do *shoot* está ameaçada dum conflito gravissimo que ganha as suas raizes na eterna questão do *manque á gagner* — isto é, a indemnização de salarios, quando os jogadores se ausentam da sua terra para realizar jogos de «foot-ball». E tais aspectos toma este conflito que, parece a hegemonia da F. I. F. A. está seriamente comprometida.

Os quatro países do Reino-Unido pediram já a sua demissão.

E os ingleses podem arrastar consigo os países da Europa central que implantaram o profissionalismo.

Daí a importancia do congresso. E por isso mesmo, quasi todos os países dos cincoenta e tantos filiados na *internacional* enviaram os seus representantes. Portugal está representado pelos directores e membros do conselho técnico da Federação, que acompanharam a «équipe» — tendo cada país direito a cinco delegados.

* * *

O congresso da *internacional* reune-se todos os anos — sobre o pretexto da defesa dos altos interesses do «foot-ball». E' possivel que seja esse o espirito do congresso. Mas, afinal de contas, ele constitue apenas um meio de pôr á prova o valor numerico dos *partidos* que se degladiam nesta arena do *shoot*. Neste congresso foi um pouco assim. Dum lado, os países latinos, aos quais se junta agora a Alemanha, e do outro lado, os países da Europa central e os ingleses — quando se trata do *profissionalismo* no «foot-ball». Os escandinavos apoiam os ingleses, no tocante á defesa do amadorismo, e combatem os *centrais* quando surge a questão do profisisonalismo.

Mas, acima de tudo, a hegemonia dos latinos, a influencia decisiva que eles exercem no *governo* do «foot-ball» mundial, torna ainda mais viva as lutas *politicas* neste congresso — e no seio da *internacional*

E todas as questões são vistas e tratadas sob este aspecto. E, assim, onde os latinos aprovam, regeitam os outros e vice-versa...

A maioria tem estado sempre do lado dos latinos — e porque os outros países do centro e norte da Europa não conseguem formar um bloco disciplinado e indestrutivel. Ha entre si divergencias tais que parecem assegurar por largo tempo o prodominio dos latinos, a não ser que a «questão inglesa» — que será discutida amanhã — não encontre solução, pois, nesse caso a F. I. F. A. ameaça desagregar-se...

* * *

Sob o ponto de vista português—o Congresso não tem tido interesse especial. Os delegados de Portugal tiveram até agora o ensejo de intervir nos debates — e por intermedio do dr. Salazar Correia.

O ministro do Uruguay na Belgica, dr. Buero, propôz, em nome das Republicas sul-americanas que falam o espanhol, que o castelhano fôsse admitido no congresso como idioma oficial.

Até agora só eram admitidas como linguas oficiais o francês, o inglês e o alemão. As Republicas da America espanhola desejavam que os delegados podessem tambem orar em espanhol. Mas o dr. Buero, ao justificar a sua proposta, fez a afirmação de que em toda a America do Sul se fala exclusivamente o castelhano.

O dr. Carreira, em nome de Portugal, e apoiado pelo delegado do Brasil — portugueses e brasileiros formaram um bloco no congresso — contestou a afirmação do ministro uruguaiano, pondo em relevo que em todo o Brasil se fala exclusivamente português — e acabou por propôr que, a ser admitido o espanhol fôsse tambem admitido o português.

E choveram depois identicas propostas: da Italia, da Noruega e da Holanda. E a serem aprovadas estas propostas — o congresso seria uma nova torre de Babel...

Pelo regime actual, cada discurso — é ouvido três vezes! A seguir a cada peroração — entram os tradutores a repetir nas duas lingas consideradas oficiais. Uma massada!

* * *

A mais importantes resolução tomada até agora pelo congresso foi a que visa a organização, por parte da *Internacional*, dum campeonato mundial, a realizar na Europa de dois em dois anos — e de inscrição aberta a todos os países e a todos os jogadores amadores e profissionais!

Como se sabe, aos jogos olimpicos, só podem concorrer os amadores — ou como tal considerados. Deste modo resulta que países ha que, por terem adoptado o regime de «amadores» e «profissionais» não podem concorrer, formando os seus grupos com estes ultimos.

E, como nestes países, quasi todos os bons jogadores se fazem profissionais — não vêm aos Jogos Olimpicos.

E assim se explica a ausencia da Austria, da Checo-Eslovaquia, da Hungria e do Reino Unido.

Este torneio visa, parece, contentar a todos, permitindo a sua participação num torneio mundial.

O congresso aprovou esta proposta — apresentada pela França.

O congresso do proximo ano aprovará as condições de organização do torneio, que deve ter lugar em 1930.

Que resultará daqui?

Em nossa opinião, o desaparecimento do «foot-ball» nos Jogos Olimpicos. E' obvio que este torneio, sobrelevará em importancia o torneio olimpico — só reservado aos amadores.

E com o desaparecimento do «foot-ball» dos Jogos — que é o esteio da organização, pelas suas fabulosas receitas — será possivel que algum país queira assumir a responsabilidade financeira da organização dos Jogos Olimpicos?

De outro modo, desaparecendo o torneio dos amadores, e substituindo um campeonato mundial onde dominarão os profissionais — é o caminho aberto para o profissionalismo em todos os países. Que é, afinal, em nossa opinião, a solução mais logica, mais corajosa e a mais exacta.

Que cada um seja amador ou profissional no «foot-ball» — mas que o seja de verdade.

O delegado da Austria, neste congresso, referindo-se ao amadorismo dos jogadores de alguns países que não adoptaram ainda o profissionalismo, disse:

— «No meu país, sessenta por cento dos profissionais recebem menos dinheiro que setenta e cinco por cento dos amadores de outros países!»

E a votação da proposta do campeonato em que os amadores se não distinguem dos profissionais, que os aproxima, e coloca em pé de igualdade, parece querer dizer que a afirmação do delegado austriaco é ser de algum modo exacta...

* * *

Os delegados portugueses, no decurso deste Congresso, têm iniciado conversações para se elaborar o calendario de jogos internacionais para o proximo ano. As suas primeiras «demarches» não têm sido coroadas de grande exito. A França, ainda que particularmente, comunicou já que não iria no proximo ano jogar a Portugal. Que o seu calendario, no proximo ano não permite esse jogo — a não ser que ele se realize em França!...

Esta proposta ainda que feita particularmente, explica o pouco exito das primeiras conversas. Ha uma evidente relutancia em ir a Portugal, Porquê? Necessariamente, pelos resultados desta epoca — sobre terrenos sem herva... Poucas «équipes» desejarão defrontar a «équipe» portuguesa em Portugal — nos seus campos, nos quais, é opinião dos estrangeiros, ela é quasi invencivel, pelas vantagens que neles adquirem, pela circunstancia que apontamos.

Não teremos, assim, na proxima epoca, nenhum jogo internacional em Portugal, uma vez que, a jogar-se com Italia e com a Espanha nos pertence visitá-las?

Aqui fica a interrogação.

Os portugueses em Amsterdam

AMSTERDAM, 24.—Os jogadores esta manhã sairam a passeiar pela cidade, até ao meio dia. Foram em grupos — para não se perderem. E porque, aqui em Amsterdam, raros são os que falam idioma que se entenda... E os nomes das ruas são arrevezadas como trezentos demonios. Nenhum de nós é capaz de dizer Nieuwendijk, que é a rua do hotel — de modo a que alguem entenda... E' uma trapalhada. Andam todos, por isso, com um cartãozito, para se socorrerem da policia...

A parte central da cidade, está embandeirada.

Por todos os lados, o pavilhão olimpico, envolvido por bandeiras de quasi todos os países que concorrem aos jogos. Uma nota desoladora: — falta quasi sempre, entre elas, a bandeira portuguesa!

Isto enerva-nos. Mas, tambem, quando aparece uma bandeira verde rubra o facto é anotado, pelos jogadores, com viva satisfação. Um episodio curioso, mas doloroso: — um dos principais estabelecimentos têm hasteada a bandeira azul e branca, com as armas reais! Alguns jogadores fizeram uma algazarra á porta do estabelecimento — mas sem resultado. Não houve forma de se fazerem compreender. Amanhã será enviada a actual bandeira nacional—com uma nota explicativa... Mas esta ignorancia das côres portuguesas, sentimo-la nós aqui, em vesperas do torneio, mais dolorosamente ainda. E sucede aqui na Holanda, afinal, o que nos tem sucedido um pouco por todos os lados. Ou nos desconhecem totalmente — ou nos conhecem mal. Poderá, ao menos, a «équipe» portuguesa, com a sua entrada no torneio mundial de «foot-ball», dizer á Holanda inteira que existimos?...

Chegaram já quasi todas as «équipes» de «foot-ball» — e ainda aqui se encontram os jogadores de *hockey*.

Algumas «équipes» estão nos arredores da cidade. Os franceses e espanhois, não tendo que jogar senão segunda-feira, só chegarão ámanhã ou depois. Os americanos estão a bordo do navio que os trouxe da America. Mas ao certo, não sabemos uns dos outros. Cada um está no seu *canto* — á espera da luta...

Os americanos e os italianos constituem, pelo trajar, a nota mais viva da estada aqui dos footbalists. Andam pela rua em traje de sport, com casacos ou camisolas com as côres do seu país. Os nossos jogadores, mais discretamente, trazem apenas na lapela a insignia do Comité Olimpico, com um lacinho verde-rubro.

* * *

Ao meio dia os jogadores fôram assinar o seu «compromisso de honra» — e á tarde fôram treinar, no campo da policia, posto á disposição da «équipe» — e que nos disseram ser muito semelhante ao do Estadio Olimpico. Jogaram uma hora. O terreno, ligeiramente relvado, muito brando, como a areia solta das praias, dispôz mal os jogadores. A sessão de treino, porém, não foi de todo inutil — para efeito de adaptação.

* * *

Depois do treino da «équipe» — fômos visitar o Estadio Olimpico. E' uma obra monumental. Não se descreve, em meia duzia de linhas. O Estadio de Colombes, de Paris, construido para os ultimos Jogos Olimpicos, é bastante inferior a esta obra gigantesca que os holandeses levaram a cabo, para que a sua terra fôsse escolhida para os jogos deste ano.

Amsterdam possuia já um Estadio admiravel. Mas era insuficiente para os Jogos Olimpicos, por não ter pista para atletismo e ciclismo. Projectou-se, por isso, a construção dum Estadio Olimpico. E mesmo ao lado do velho Estadio, ergue-se agora, magestoso, ocupando, com todas as suas dependencias, uma area quatro ou cinco vezes a do Estadio de Lisboa!

O terreno do jogo ultrapassa todas as espectativas. Não conhecemos outro que se lhe assemelhe. Nivelado como uma mesa de bilhar, sem uma rugosidade, todo coberto de relva, mas duma relva que não pode causar grande perturbação ás «équipes» que, como a portuguesa, estão habituadas a jogar em campo de terra batida. E' um tapete de relva, mas duma relva que não deve ter mais de dois a três centimetros de altura.

Não amortece grandemente a bola, nem prejudica a corrida com a bola. Em resumo: — se não chover, os nossos jogadores devem sentir-se neste campo — melhor do que nos seus campos de Lisboa. E tão agradavel deve ser, aos nossos jogadores, a impresão causada pelo terreno que, ao contrario das outras vezes que tem jogado no estrangeiro, eles vão visitar o campo amanhã. Nos outros jogos, só vêem o campo quando vão jogar — e para que, na vespera do jogo, a certeza do mau estado do campo, não concorre para os desalentar, mas, agora, só ha vantagem que eles o vejam.

Candido de Oliveira

MARGARINA MESA INGLESA A MELHOR

OS "COFRES PORTATEIS" da CASA BANCARIA A. PIANO J.OR & C.A Rua do Ouro, 95-99 — Largo do Corpo Santo, 31-32 ENSINAM A ECONOMISAR E APRENDER A ECONOMISAR E APRENDER A ENRIQUECER

Tosse convulsa Cura rapida com o ARROBE INFANTIL — Farmacia Estacio — Rocio, 61 — Farmacia Sousa — Estrada de Benfica, 429

LUXO-OVO (S.ta CLARA) Porque não experimenta este sabonete?

Monteiro e Silva
ADVOGADO
R. do Carmo, 43, 2.°
Tel. C. 2504

A Cidade

A transferencia das responsabilidades patronaes impostas pela legislação em vigôr sôbre ***Desastres no trabalho*** realisa-se com a maior reducção de encargos e superiores vantagens na
Mutualidade Geral de Seguros
Rua do Largo do Corpo Santo, 6
Telef. C. 225

Chá das cinco

Adiamento

Até á hora de fecharmos o nosso jornal, ainda não acabou o mundo!

E foi pena, porque o Alvaro de Andrade—que vibra com estes acontecimentos de monta — já estava preparando uma segunda edição sensacional.... para ser lida no outro mundo.

Foi-lhe mesmo apreendida uma "maquette„ dos titulos que corriam de ponta a ponta a pagina central.

A' largura das oito colunas lia-se em grossa parangona:

O FIM DO MUNDO

Realisou-se hoje a profecia

do americano Long Wimars

Mais abaixo, faziam o "pendant„ da ordem estas epigrafes a duas colunas:

HOJE

ás cinco horas
a terra deixou de andar
e ainda não se sabe aonde vai parar....

E:

COMO

se desenrolou
a sensacional tragedia
e quais as impressões dos sobreviventes

Afinal—tudo trabalho perdido!

Deus resolveu provar mais uma vez que os americanos não percebem nada destas coisas transcendentais. E o Alvaro de Andrade retirou, resignado, para casa, dizendo:

—E querem que a gente faça um jornal melhor, com os bons acontecimentos a "falharem„ todos!....

Félix Correia

UM NOVO "RAID"

por um aviador civil e um militar

Foi registado no «Aero-Club de Portugal» mais um avião civil. Destina-se a uma viagem que será brevemente iniciada pelo seu proprietario, o aviador civil sr. Antonio de Sousa Santos, e por um aviador militar.

Ao referido aparelho couberam as seguintes letras de matricula: C.-PAAB.

O seu proprietario pôz-lhe o nome de «Nossa Senhora de Fátima».

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	—
» Externas 1.ª serie	860$00
Acções do Banco de Portugal	1.090$00
» do Banco Lisboa & Açores	—
» do Banco Comercial de Lisboa	452$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	—
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, coup...	520$00
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: cheque 98$75, ouro c. 112$00 v. 114$00.

SÃO LUIZ cine
9 1|4
FANTOCHES
As sete mulheres do Barba Azul

noite de maior circulação.

PERDIDO NO NEVOEIRO?

O "Italia„

que partiu a 23 em direcção ao Polo Norte

ainda não regressou á base

Continuam a ser pouco tranquilizadoras as noticias que nos chegam do Spitzberg ácêrca da sorte do dirigivel "Italia". Apesar do optimismo de Amundsen e da esperança que renasce no coração de Wilkins—os dois grandes exploradores polares—a verdade é que as condições atmosfericas em que foi tentada a viagem de regresso não são de molde a fazer previsões optimistas sobre o destino da grande aeronave.

O "Italia" levantara vôo da Baia do Rei (Spitzberg) no dia 23 de Maio, ás 4 e 40, levando uma provisão de essencia suficiente para um vôo de noventa horas sem escala, em condições atmosfericas normais.

Sobre o Polo Norte

Vinte e quatro horas depois, tendo percorrido cêrca de 1.200 quilometros, a uma velocidade media horaria de 54 a 55 quilometros, o "Italia" estava á vista do Polo Norte, não lhe tendo sido possivel descer devido ao temporal que assolava as regiões articas.

O general Nobile deixou então cair sobre o gelo, no vertice do mundo, a Cruz que o Papa lhe oferecera, envolvida na bandeira italiana, iniciando pouco depois a viagem de regresso, com fortes ventos contrarios.

O regresso

Decorreram cinco dias sobre a partida do Polo e o "Italia" ainda não chegou ao seu destino.

A ultima mensagem tranquilizadora recebida do general Nobile é da manhã de 25 de Maio. O chefe da expedição comunicava que tudo seguia bem a bordo, tendo parado um dos quatro motores para economisar a essencia, visto recear que ela se esgotasse antes de atingir a Baia do Rei. Ao mesmo tempo, informava que o envolucro do dirigivel estava coberto por uma espessa camada de neve e que o vento lhe diminuira consideravelmente a velocidade.

Mais tarde, ao vento e á neve veio juntar-se o nevoeiro, que devia ter contribuido poderosamente para atrasar a marcha da aeronave. Nesta altura, os comandos tinham já sofrido ligeiras avarias.

Sem noticias

Decorreram mais quatro dias sem noticias da expedição. O vento continua a soprar com violencia sobre as regiões articas. Comunicações radiotelegraficas nulas. O "Cittá-di-Milano" faz apelos desesperados pela telegrafia sem fios. O dirigivel não responde.

Para diminuir a velocidade do vento, que durante algum tempo devia ter sido de cincoenta a sessenta quilometros por hora, o general Nobile não podia pensar em economisar gazolina. Tornava-se necessario obter dos motores o maximo rendimento.

As condições atmosfericas continuam a ser pessimas.

Não se deve tratar apenas de correntes locais, que seria facil transpôr, mas sim duma vaga de vento gigantesca que percorre todas as regiões polares, fazendo-se sentir na capital da Noruega.

Nestas condições, o general Nobile, vendo a impossibilidade de lutar contra o temporal, deve ter lançado a sua aeronave á deriva, a fim de atingir uma região mais calma onde possa descer e aguardar socorros.

Entretanto, o "Cittá-di-Milano" prepara-se para partir. O ministro da Italia em Oslo, a instancias de Mussolini, pede o auxilio da Noruega. O embaixador da Italia em Moscou solicita a intervenção da Russia. Durante um banquete oferecido aos exploradores polares Wilkins e Eilson, Amundsen levanta-se e declara que está pronto a partir.

O ultimo radio do "Italia" indicava uma posição demasiadamente para leste, o que aumenta o receio de que o dirigivel tenha sido arrastado para a Siberia.

Aumenta a ansiedade

Chega-se ao dia 27.

A ansiedade aumenta. Todas as estações radiotelegraficas chamam em vão o dirigivel. O posto de S. Paulo, no territorio de Alaska, consegue receber os sinais da aeronave. O telegrafista esforça-se em vão por entender o resto da mensagem. Nem mais uma palavra. O "Italia" cala-se. O mau tempo continua.

Amundsen, entrevistado pelos jornalistas, declara que o dirigivel se póde conservar no ar durante três ou quatro semanas. As suas provisões chegam para dois meses.

Finalmente, na madrugada de 28, as estações radiotelegraficas da California recolhem o pedido de socorro:

"Sucedeu-nos uma catastrofe. Acudam imediatamente".

O "Italia" navegava então ao norte da Siberia.

O "Cittá-di-Milano„, que partirá em socorro da aeronave, fica preso nos gelos. A sua tripulação consegue ainda comunicar com os pescadores de focas da ilha de Amsterdam, que exploram as regiões articas, em trenós, até ao paralelo 81.º O tenente norueguês Holm prepara-se, por sua vez, para partir em hidro-avião até á Baia do Rei, donde levantará vôo para o Polo, em busca do «Italia„.

As ultimas noticias

As ultimas noticias telegraficas recebidas hoje constam do seguinte telegrama:

"BAÍA DO REI, 29.—O navio apoio "Cittá-di-Milano„, que está em comunicação permanente com a estação-radio desta base, encontra-se ao largo da Ilha de Amsterdam onde se supõe ter aterrado o dirigivel "Italia„ (?). Desembarcou uma brigada de caçadores alpinos, comandada pelo explorador norueguês Redbayo, que procura pôr-se em comunicação, por meio de trenós, com a expedição do general Nobile.

De Tromsoe largou hoje o navio norueguês "Coby„, sob o comando do explorador Risler Larsen, o qual transporta dois hidro-aviões com os quais vão ser tambem iniciadas pesquizas para encontrar o "Italia„.

Os aviadores polares Wilkins e Eilson, que partiram para Copenhague, ofereceram-se tambem para colaborar nas pesquizas.

O governo russo telegrafou a todos os navios e estações do norte da Siberia para prestarem todo o socorro que fôr possivel á aeronave do general Nobile.

O aviador Holm levantou vôo para a Baía do Rei, tendo atingido já o porto de Botdoe.—(L.)„

NO TRINDADE

A "CASTRO„

e o desempenho de Amelia Rey Colaço

A nova realização da tragedia "A Castro", levada a efeito pela Companhia Amelia Rey Colaço, póde considerar-se uma tentativa brilhante. Não é uma pagina definitiva do que, em Portugal, estupidamente, se convencionou chamar teatro moderno. Mas é uma inovação explendida, que ha-de produzir magnificos frutos e que encerra proveitosos ensinamentos. Alguma coisa ficará do esforço subtil, harmonioso, estetico, emotivo, singularmente belo e simples, da companhia do Trindade. E' um passo á frente, no banal e mediocre da nossa época, sobretudo, dos nossos costumes, onde ha criaturas que, por incompreensão, ridicularizam o modernismo, acusando-o de estravagante e ilogico. Pasmai, raros civilizados que me lêrem, mas é assim mesmo.

Amelia Rey Colaço veio ao encontro da critica, declarar com factos, esta coisa que a maior parte dos empresarios reputa absurda: é possivel fazer uma montagem de limpida sugestão e vizão intelectual, sem gastar uma fortuna. Pelo contrario: gastando pouquissimo e descobrindo admiraveis motivos esteticos, escondidos até hoje em resmas de papel pintado. Claro está que não basta cuidar apenas de um detalhe. Tudo se modifica: luzes, musica, scenario plastico, criação do ambiente, etc. Para mim, porem, o mais importante, no denominado "teatro moderno", é o rejuvenescimento, sem ele impossivel, do drama e da comedia arcaica. A sua actualização ritmada, enobrecida pelos valores artisticos descobertos no nosso tempo, permitem a todos os generos de teatro, enterrados na poeira dos arquivos, e fóra da cultura do publico, um dominio absoluto, cada instante mais intenso e profundo. Schakespeare é representado, em Inglaterra, numa indumentaria moderna, e com notulações scenograficas de toda a ordem, curiosissimas—e triunfa. As maravilhas dramaticas do genio inglês nada perdem: é maior a sua compreensão, sublinhada por uma magistral execução. Não quero falar, por já ter falado muito, nas mise-en-scenes de Jouvet, lineares e luminosas; de Baty, penumbra e estilização; de Pitoeff, extranhamente interpretativas; de Gemier, impressionantes de realismo, dado por aparencias. As que vi. E as outras: Reinhardt, Mayerkhold, Bragaglia...

"A Castro„ tem já o cunho dum espectaculo europeu. Impôz-se. O desempenho articulado duma maneira diferente do habitual, em tudo á altura da montagem. Amelia Rey Colaço, decorativa, formosa, numa sobriedade classica de gestos e atitudes, foi uma Ignez, linda e suplicante. Emilia de Oliveira, na meia tinta dormente de ama conselheira, modelou nitidamente os versos. O côro, revivescencia admiravel da tragedia grega, comentando a acção, trabalhado a duas vozes, num claro ritmo musical. Robles Monteiro, num rei humano, conforme a historia. Abilio Alves, colerico no seu grande desvario amoroso. João de Almeida, magnifico, digno de todos os elogios, no mensageiro fatal. Todos os outros—estudaram a composição da figura.

Artur Portela

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Avenida Parque
Hoje e todas as noites
Jazz-Band ao ar livre e DIVERSOES

A Cidade

TIVOLI
A's 21
Destruição
DUAS FORÇAS

DUAS CARTAS

A C. M. L. e os predios ultimamente edificados

Recebemos a seguinte carta:

"*Sr. director:* — Tendo V. publicado um artigo no numero do *Diario de Lisboa* do dia 24 do corrente, em que afirmava ser uma causa da falta de coragem para construir casas em Lisboa o serem os respectivos projectos demorados na Camara seis a oito meses, quando bastariam 40 dias, rogo a V. se digne apresentar-me casos concretos, a fim de serem tomadas as medidas que o caso exige, muito embora a demora não possa ser exclusivamente atribuida á Repartição de Obras Particulares, visto que antes dela cada processo percorre primeiramente três repartições, ou sejam a Secretaria Geral, a Planta da Cidade e o Conselho de Arte e Arquitectura, exclusivamente constituido pelos arquitectos em serviço na Camara.

E' que esta Repartição tem, de facto, conhecimento de que na grande maioria dos casos os projectos não são retidos na Camara, e' tendo percorrido as quatro repartições, mais do que trinta dias.

As excepções são, em geral, resultantes dos interessados não se apresentarem a prestar esclarecimentos ou a fazer as correcções que lhes são indicadas para poderem ser aprovados os projectos que desejam executar.

4.ª Repartição da C. M. de Lisboa.
O engenheiro chefe
Pinto Teixeira„.

Como o artigo a que o sr. Pinto Teixeira se refere foi feito sobre notas fornecidas pelo arquiteto sr. Eugenio Correia, ninguem melhor do que ele poderia responder á carta acima publicada. Foi o que fez, nos seguintes termos:

Sr. director:—Permita v. que em atenção a uma carta do sr. Pinto Teixeira, referente a algumas afirmações feitas no seu conceituado jornal e baseadas em notas por mim fornecidas, eu esclareça alguns pontos que ele diz desconhecer, para que se possam, de facto, tomar as medidas necessarias que o caso exige.

Não importa saber se a demora dos projectos na Camara se deve atribuir a esta ou aquela repartição. O que se póde afirmar é que muitos deles por lá ficam meses e meses á espera que os interessados os vão arrancar.

Todos os autores de projectos, construtores e proprietarios poderiam confirmar esta verdade. Eu, por mim, não desejando abusar da franca e benévola hospitalidade do *Diario de Lisboa*, disponho-me a citar pessoalmente os casos concretos que s. ex.ª deseja conhecer e a apontar ainda outros casos que se ligam com os mesmos serviços e que seria conveniente regular. De resto, o registo de entrada e de saida dos diferentes projectos pode elucidar perfeitamente s. ex.ª, quanto a demoras. Agradecendo a v. a publicação destas linhas, sou de v. etc.—*Eugenio Correia.*

«A Questão da Beira Vista da Beira»

Encontra-se á venda, nas principais livrarias, este folheto, da autoria do jorlista Antonio Lopes. Trata-se duma obra que esclarece a questão da Beira e a põe no seu verdadeiro pé, em termos claros e concludentes.

A ENTREVISTA DO DIA

A acção de Cunha Leal na Sociedade das Nações

durante a sua ultima reunião

O sr. Cunha Leal, que ontem regressou de Genebra, concedeu ao *Diario de Lisboa* uma pequena entrevista sobre os trabalhos do Conselho Economico Internacional, de que faz parte, reunido naquela cidade.

Entrevista sem detalhes, de generalidades como que para fixar apenas os titulos dos capitulos e das materias tratadas.

O ilustre chefe da U. L. R. está, mesmo, ainda um pouco fatigado da viagem. Mas não deseja recusar as poucas palavras que lhe pedimos para compôr a entrevista.

* * *

—O Conselho Economico, diz-nos ele, foi constituido para funcionar como uma especie de parlamento internacional da especialidade, tendo ainda a função particular de criticar o trabalho feito pelo "Comité„ economico da Sociedade das Nações.

"Dentro deste criterio o Conselho fez um balanço, cuidadoso e documentado, do que de mais importante acontecera do mundo, durante o ultimo ano, sob o ponto de vista economico.

"As conclusões a que chegou são, como póde calcular, interessantes. Verificando, embora, que o pequeno aumento de tarifas realizado em todo o mundo contrariava os votos expressos da Conferencia de 1927, teve de reconhecer que esse aumento se operou em termos singularmente favoraveis para a economia mundial.

"Quanto á America do Norte, verificou-se que o sen estado economico se mantém, por assim dizer, estacionario.

—E quanto aos trabalhos do "comité" financeiro?

—O conselho realisou o seu "controle". Pelo que toca á materia aduaneira e pelo que toca á materia comercial.

Comercialmente, o ultimo ano foi, por assim dizer, o da renovação dos tratados e dos contratos internacionais. E nele se verificou a generalisação do principio de nação mais favorecida, que a França se recusava a praticar, mas que efectivou agora no acôrdo comercial que, realizou com os seus visinhos alemães.

"Foi tratado, largamente, o caso das proibições e restrições. Verificou-se que embora haja uma tendencia geral para a melhoria de situação, o problema não póde, de momento, ser atacado de frente com probabilidades de exito.

"Ainda se procedeu ao estudo de certos aspectos, particulares e salientes, da crise economica mundial, sobretudo os que se referem ao carvão e ao assucar.

—V. Ex.ª teve de intervir na discussão?

—Quando foi tratado o problema assucareiro. Bem vê que, por toda a parte, se acentua um excesso de produção a cujos inconvenientes se torna necessario obviar. Ao mesmo tempo nós fazemos, pelo menos em algumas das nossas colonias, uma politica de protecionismo das culturas assucareiras.

"Tive, portanto, que procurar remediar este inconveniente, conseguindo que o problema seja sugeito ainda a um estudo mais rigoroso.

—Quanto tempo durou a conferencia?

—Oito dias. O presidente era o sr. Theunis, o vice-presidente o sr. Loucheur. Assistiram mais de cincoenta pessoas representando quasi todos os paises do mundo.

—E quando volta a reunir?

—Daqui a um ano, para então apreciar o esforço economico realisado durante esse periodo em toda a parte.

DE LUTO

D. Maria da Luz Saturio Pires

Foi ontem a enterrar no cemiterio dos Prazeres a sr.ª D. Maria da Luz de Sampaio Saturio Pires, mãe do nosso amigo e administrador do *Correio da Manhã*, ex-major sr. Eurico de Sampaio Saturio Pires. O funeral da bondosa senhora foi uma verdadeira manifestação de sentimento, a que se associaram imensas pessoas.

No cemiterio organizaram-se 14 turnos. O *Diario de Lisboa* e a *Renascença Grafica* fizeram-se representar pelo nosso camarada Manuel Nunes.

O *Diario de Lisboa*, apresenta sentidas condolencias a toda a familia enlutada e especialmente ao sr. Saturio Pires.

Ester da Silva França Guimarães

Em sufragio da sua alma, mandou seu marido Carlos França Guimarães, celebrar uma missa na igreja da Estrela, tendo a ela assistido a familia e pessoas de amizade.

O DIARIO DE LISBOA é o jornal da noite de maior circulação.

JORNAIS

Um novo colega fulminence

José Eduarda de Macedo Soares, irmão de José Carlos de Macedo Soares que em Lisboa foi estimado secretario da Embaixada do Brazil, é um dos mais elevados jornalistas brasileiros, culto, viajado e empreendedor. Assim vai iniciar no Rio o "Diario Carioca„, folha independente e de combate em moldes modernos, com oficinas proprias e preparadas para varias edições de 12 paginas. Saudamos o novo colega de além-mar, onde marcará o logar que lhe garante o nome do seu fundador e os elementos de que dispõe.

A seu pedido, e por não concordar com a orientação actual do semanario «Arte e Sport», deixou a sua redacção o sr. José de Matos Junior, que vai tomar novamente a direcção do antigo semanario «Ecos da Avenida», que em breve reaparece.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Bristol Club
HOJE: Festa do leque

Pelos teatros

Duas artistas

Vai prestar-se, daqui a dias, homenagem a duas artistas ilustres: Palmira Bastos, elemento dominante e elevado da scena portuguesa, e Amelia Rey Colaço, artista de raça, mocidade radiante, talento peregrino. A primeira será festejada na segunda-feira, no Gimnasio, num espectaculo em que a segunda colabora, ao lado da homenageada e da grande actriz Adelina Abranches, interpretando as três figuras maximas do nosso teatro a nova peça de Ramada Curto «As três gerações», numa unica representação. Amelia Rey Colaço terá a sua noite de honra, em pleno triunfo da sua brilhante carreira, no Trindade, no proximo sabado, interpretando a comedia «Os três ratões», tradução de Avelino de Almeida, ao lado de Nascimento Fernandes, que vai abordar, no teatro declamado, um genero que nunca realizou até hoje.

Henrique de Albuquerque

Henrique de Albuquerque, da pleiade de actores distintissimos que possuimos ainda, interprete de primeiros papeis e artista de figura simpatica, nobre e correctissima, vai realizar, no teatro do Gimnasio, na noite de depois de amanhã, a sua festa artistica com a representação unica da interessantissima comedia «Mademoiselle Pouche», na qual interpreta um papel de destaque, apreciado com os maiores louvores pelo publico e pela critica. No protagonista, Palmira Bastos, realiza um dos seus melhores trabalhos artistidos, cantando, no 2.º acto, uma deliciosa canção expressamente escrita pelo compositor Coutinho de Oliveira.

«Cri-Cri»

E' ámanhã que, definitivamente, sobe á scena, no teatro Variedades, em duas sessões, a revista «Cri-Cri», dois actos e dez quadros, de Lourenço Rodrigues; Silva Tavares e Alvaro Leal, musica de Hugo Vidal e Raul Ferrão, enscenação de Rosa Mateus; scenarios modernos de Baltazar Rodrigues e outros scenografos, montagem elegante, guarda-roupa de Castelo Branco e interpretada num conjunto perfeito e certo pelos artistas Carlos Leal, Margarida de Almeida, Amelia Figueiredo, Carmencita Alves, Maria Brazão, Maria Odette, Armando Machado, Casimiro Rodrigues e José dos Santos e um grupo de coristas-bailarinas.

A «Meia Noite»

Uma nota que dá bem a impressão do enorme exito que tem tido a revista «Meia Noite» no Foz, onde a lotação se exgota todos os dias: Apesar de ser ontem a decimá sexta representação, o publico quiz ainda uma vez prestar homenagem aos autores, aclamando entusiasticamente Felix Bermudes, bem como Eva Stachino, Teresa Gomes, Vicente Mauri, Alvaro de Almeida e todos os artistas da Companhia.

Atrás do reposteiro

A «première» da nova opereta «O Pilha de Alcantara», no teatro Apolo, está marcada para depois de amanhã, com enscenação de Augusto Soares, reaparição de Elisa Santos no papel de Maria do Ceu e nos papeis de mais relevo Mar-

—A companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha representa hoje no teatro Sá da Bandeira, do Porto, a peça «O Paralitico».

—Na noite da festa a Palmira Bastos, no teatro do Gimnasio, sera descerrada no «foyer» do teatro uma lapide comemorativa, com a assistencia de artistas de todos os teatros de Lisboa.

—Consta que com o emprezario Antonio Macedo vira tambem para o teatro Variedades o maestro Serafim Rada.

—E' no proximo domingo que, definitivamente, se efectua o almoço de confraternização dos pontos e contra-regras dos teatros, com a assistencia de muitos artistas e homens de teatro.

—A estreia da companhia francesa de Germaine Dermoz, no Municipal, do Rio de Janeiro, empreza José Loureiro, efectuou-se com grande sucesso e uma assinatura, para 12 recitas, na importancia de 200 contos brasileiros.

—No proximo dia 1 começam os ensaios, no Eden-Teatro, da revista «O Mangerico», peça inaugural da exploração Lina Demoel-Tomaz Vieira, cuja companhia esta organisada e deve estrear-se em meados de Junho.

—A companhia Lucilia Simões-Erico Braga estreia-se em Santos no dia 9 de Junho.

—Continua em pleno exito no Cine S. Luis a comedia «As sete mulheres do Barba Azul», cuja cuja acção decorre nos bastidores da cinematografia.

—Hoje são as ultimas exibições no Odéon dos «filmes» «Em Monte Carlo» e «Legitima Defesa».

CARTAZ

TEATROS

Avenida — A's 21,30 — «Agua-pé».
Trindade—A's 21,45—«A Castro».
Gymnasio—A's 21,45—«O Rosario».
Eden—A's 20,30 e 22,30 — «Cabaz de Morangos».
Salão Foz—A's 21—«Meia noite».
Maria Vitoria—A's 21,45—«O Coca Bichinhos».

ANIMATOGRAFOS

Sao Luiz—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
Politeama—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 20,30.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Campolide Cinema—A's 21.

Teatro Maria Vitoria
TELEFONE N. 3644
HOJE:
Espectaculo inteiro
Representação da peça cinematografica
O COCA BICHINHOS

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armando Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo Vilar***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. Lofi***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***—4 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Bello***—3 h.
Utero e anexos—***Dr. C. Afonso***—as 2 n.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12h
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato***—4 h.

POLICLINICA DO RATO
PRAÇA DO BRASIL, 45, 1,
TELEF. N. 1200
Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Julio Gonçalves — 13 horas—Bôca e dentes.
Dr. Lourenço Raimundo — 14 horasRins — e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 11 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva—15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr Tavares do Couto—15 e meia—Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Ruival Saavedra — 17 horas — Pulmões, pele e sifilis.
Dr. José Crespo—17 e meia—Clinica medica, estomago, intestinos e figado.
Dr. Aleu Saldanha Cruz — Raios X.
Analises clinicas, electroratepia maçagem e ginastica medica

Sociedade "ESTORIL"
Assinaturas

Como é sabido, a Sociedade «ESTORIL» faculta aos passageiros da linha de Cascais a acquisiçao de duas espécies de assinaturas:
1.·—Assinaturas dando direito a um certo numero de viagens em determinado praso de tempo (52 viagens por mês).
2.·—Assinaturas dando direito a viajar quantas vezes se quizer em determinados prasos de tempo: 1 mês, 3 meses, 6 meses e 12 meses.
Quando se criou a tarifa da primeira destas assinaturas, tornou-se extensiva á segunda o uso de cartões especiais com indicação das viagens que se efectuavam e que, eram inutilisados com um furo pelos revisores.
E' claro que a Sociedade entregava aos possuidores da assinatura da 2.ª espécie (isto é, sem limite de numero de viagens) tantos cartões, quantos os que o assinante desejasse.
Contudo, as pessoas que tinham estas assinaturas, podendo viajar quantas vezes quizessem, não apreendiam bem o fim que se tinha em vista e que consistia principalmente em tornar mais eficaz a revisão feita nos comboios.
Varias démarches foram feitas junto da Sociedade «ESTORIL» para se terminar com o sistema dos cartões chamados de furos, para este tipo de assinatura, e acaba ela de resolver atender ao solicitado.
Passam pois a ser fornecidos a estes assinantes bilhetes do tipo antigo, mantendo-se o sistema de cartões «com furos» só para as assinaturas do primeiro sistema, isto é, para as assinaturas «por séries de viagens».
Sabemos que esta resolução foi muito bem acolhida pelo publico, tanto mais que ela se torna extensiva aos actuais possuidores destas assinaturas, a quem é facultado gratuitamente a troca dos respectivos bilhetes.

Sortes grandes ?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

O DIARIO DE LISBOA é o jornal da noite de maior circulação.

O CALÇADO MAIS CHIC E MAIS BARATO DE LISBOA

E' FLEXIVEL RESISTENTE ELEGANTE

CALÇADO ESTORIS — MARCA REGISTADA

Não SE DEFORMA Magôa os Pés É CARO

A venda na SAPATARIA CHIADO 96-RUA GARRETT-98

A venda na CORDONNERIE DU PARC PARQUE DO ESTORIL

MAQUINAS DE ESCREVER E CALCULAR
Reconstruções e Reparações Garantidas
OLIVER, LTD.
R. DA PRATA, 250, 2.º — Telef. 3158 N.

TRABALHOS DE CARPINTARIA CIVIL
CAIXILHOS, PORTAS E JANELAS, ARMAÇOES, ETC.
Serragens, aparelhos, moldagem e furação executam-se nas oficinas da CARPINTARIA NACIONAL, Ltd.
Rua do Prior, 27-29 — proximo das Janelas Verdes

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Assembleia Geral Ordinaria dos Srs. Accionistas

Nos termos dos Art. 31.º e 39.· dos Estatutos desta Companhia, aprovados por Alvará de 30 de Novembro de 1894 é convocada a Assembleia Geral dos Srs. Accionistas, possuidores de 100 ou mais Acções, segundo os preceitos do Art. 28.· dos mesmos Estatutos, para se reunir em Lisboa, na Estação Central do Rossio, 1.· andar, no dia 30 de Junho proximo futuro, pelas 15 horas.

ORDEM DO DIA

1.·—Conhecimento das contas respectivas ao Exercicio de 1927, do Relatorio do Conselho de Administração e do Parecer do Conselho Fiscal, e votação sobre essas contas;
2.·—Apreciação de quaisquer propostas dos Srs. Accionistas, apresentadas segundo a parte final do Art. 38.· dos Estatutos;
3.·—Eleição de dois vogais do Conselho de Administração, nos termos do Art. 13.· dos mesmos Estatutos, podendo haver reeleição, segundo o mesmo Artigo;
4.·—Eleição de dois Vogais do Conselho Fiscal, nos termos do Art. 24.· dos ditos Estatutos, podendo haver reeleição, segundo o referido Artigo.

Para os Srs. Accionistas poderem tomar parte nesta Assembleia, devem as Acções nominativas ter sido averbadas até ao dia 30 de Maio corrente, inclusivé, e as Acções ao portador ter sido depositadas até ás 12 horas do dia 15 do mês de Junho proximo futuro:

Em Lisboa—Na sede da Cempanhia, no Banco de Portugal, no Banco Comercial de Lisboa, no Banco Lisboa & Açores, no Banco Nacional Ultrarino, no Monte-Pio Geral, no Crédit Franco-Portugais, e na Casa Bancaria Fonsecas, Santos & Viana;
No Porto—Na filial do Banco Nacional Ultramarino;
Em Paris—Nas Caixas do Comité da Companhia, e nas do Comptoir National d Escompte de Paris, do Crédit Lyonnais, da Société Générale de Crédit Industriel et Commercial, da Société Général pour favoriser le développement du Commerce et de l'Industrie en France, da Banque de Paris et des Pays-Bas, e da filial do Banco Nacional Ultramarino.

Os documentos legais estarão patentes no Serviço da Contabilidade Central da Companhia, desde 15 da mês de Junho proximo futuro.

As cartas de admissão á Assembleia Geral serão passadas pela Comissão Executiva da Companhia, em vista das Acções averbadas ou dos recibos dos depositos das Acções ao portador.

A Assembleia constitue-se e poderá validamente deliberar nos termos dos Art.os 32.·, 33.·, 36.·, 37.· e 39 dos Estatutos.

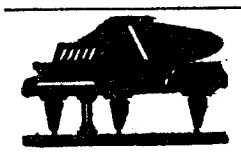
Lisboa, 29 de Maio de 1928.

O Presidente da Assembleia Geral, *Carlos Ary Gonçalves dos Santos.*

Nos termos do artigo 303.º e seguintes do Codigo do Processo Comercial, correm éditos de trinta dias, a contar da publicação dêste anuncio, no *Diario do Governo*, chamando os crédores incertos e tambem os certos que não tenham aceitado a concordata que a firma A. Pestana, Limitada, com séde na Rua da Conceição, n.º 43, 3.º, fez com os seus crédores para no prazo de cinco dias posteriores aos éditos, deduzirem por embargos o que considerarem de seu direito contra a referida concordata para pagar-lhes, por saldo de contas, 30 0|0 dos seus respectivos créditos, em 3 prestações iguais, sendo a primeira no prazo de 30 dias, a segunda no prazo de 12 meses e a terceira no prazo de 24 meses. Lisboa, 17 de Maio de 1928.

O Escrivão do 1.º oficio da 1.ª Vara Comercial, *Daniel de Mattos.*

Verifiquei: O Juiz Presidente, *Adolfo Coutinho.*



Orgãos «MUSTEL» «COTTINO» «RODOLPH»
Pianos «SCHWECHTEN» «BULOW» «LEHMANN» «EUTERPE»
Autopianos Rolos
reparações e afinações
Preços muito reduzidos
Olavo Cruz, Lt.ª
L. Trindade Coelho, 6
— (Antigo S. Roque) —

Eden Teatro
Direcção de José Climaco — Telef. N. 3800
A's 8 e 3/4 e ás 10 e 3/4
HOJE
O unico espectaculo em duas sessões
CABAZ DE MORANGOS
remodelada e ampliada
Bilhetes desde 2$50

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
A's 21,30
6 quadros novos — 12 numeros novos
Agua-pé

Teatro da Trindade
Comp. Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro
de que faz parte
Nascimento Fernandes
HOJE—A's 9 e 45
A CASTRO
(Vida e morte de D. Inês de Castro)
Protagonista: **Amelia Rey Colaço**

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

JOIAS
Brilhantes grandes, joias antigas, — Pratas antigas e modernas — COMPRAMOS por bom preço
Barreto & Gonçalves, Lda.
Ourives Joalheiros, fabricantes
17, Rua Eugenio dos Santos, 17—Telef. N. 3759

Grande lotaria de SANTO ANTONIO
a 16 de Junho
Primeiro premio
2.500:000$00

Bilhetes a	800$00
Meios a	400$00
Quartos a	200$00
Decimos a	80$00
Vigesimos a	40$00
Quadragesimos a	20$00
Dezenas a	40$00
e cautelas a	4$00

V. Ex.as não tenham duvidas com certeza, é esta casa quem vende os 2.500.000$00 para a lotaria de Santo Antonio.
Pedidos a
João Condeixa R. Arco Bandeira, 211
Pelo correio mais 1 escudo
Sempre premios grandes

Salão Elegante
17—Rua do Telhal—19
(á Avenida)
CHAPEUS DE SENHORA
Em exposição os ultimos modêlos da Estação. Concertos e transformações a preços muito redusidos. Tinge-se de escuro para claro, sistema austriaco

ESTRANGEIRO

PEBECO
PASTA DENTIFRICA
reconhecida pelos medicos e dentistas
A' venda em todas as farmacias, drogarias e perfumarias

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Italia

ROMA, 29

O governador do Banco de França, sr. Moreau, e o vice-governador Rist, tiveram uma longa conferencia com o ministro das Finanças, conde Volpi, ácêrca do problema da estabilização do franco, que se supõe ser feita na base de 126 francos por libra esterlina.—(L.)

De regresso de Nova York, via Napoles, chegou o principe Spada, governador de Roma, que foi áquela cidade norte-americana retribuir a visita feita a Roma pelo seu sindico.—(L.)

BARI, 29.

Vindo de Tirana, encontra-se nesta cidade o ministro dos Negocios Estrangeiros da Albania, sr. Elias Vrioni, que visitou a camara de comercio italo-oriental e seguiu para Roma, depois de uma recepcão que lhe foi oferecida pelo municipio da cidade.

O ministro dirige-se a Genebra, onde vai tomar parte na proxima reunião do conselho executivo da S. D. N., defendendo as questões relativas á Albania. — (L.)

Da Alemanha

BERLIM, 29

As festas de Pentecostes decorreram em perfeita calma em toda a Alemanha, sendo elevado o numero de pessoas que foram passar as ferias para o campo, favorecidas pelo explendido tempo que tem feito.—(L.)

Segundo noticias de Angora, o tratado de garantia e amisade, concluido entre a Turquia e a Afganistão, constitue uma estreita aliança politica, militar e economica.

Segundo se afirma, um tratado similar turco-persa, está prestes a ser tambem assinado.—(L.)

Da Argentina

BUENOS-AIRES, 29.

O presidente Alvear, acompanhado por varios ministros, visitou os "destroyers„ britanicos "Ambuscade„ e "Amazon„, que vieram participar dos festejos pelo aniversario da independencia da Argentina. — (L.)

INGLEZ

Ensino garantido em 3 ou 4 meses sem livros nem estudos. Gram., Conversação.
M. F. Alexander of London, 95, R. Nova do Almada, s/l., D.

Domingos Herculano Gomes

FALECEU

H. GOMES & GOMES L.DA participam aos seus amigos e pessoas de suas relações e amisade, que faleceu seu filho e sobrinho, que seu funeral terá logar amanhã, quarta-feira, 30, pelas 15 1/2 horas, do Hospital de S. José para o Cemiterio do Alto de S. João.

CRONICA DE MADRID

O ETERNO CONFLITO

entre a sensibilidade da Mulher e a rudeza de certos homens

Durante a homenagem que toda a Espanha tributou a Serafin e a Joaquin Alvarez Quintero, uma das obras que as companhias dramaticas espanholas que trabalharam na provincia representaram, de preferencia, foi "O amor que passa„.

Esta encantadora comedia estreou-se em Buenos Aires, antes de ser representada em Madrid. A aldeia que serve de fundo para a acção, Arenales del Rio, tem uma categoria simbólica, e tanto póde ser Toledo ou Guadalajara como qualquer pequena cidade da Hispano-America, onde o amor continua sendo, como nos velhos romances, essa rapariga que espera atrás da grade ou da vidraça.... Quando Ruben Dario, o grande poeta castelhano nascido na Nicarágua, escreve a "Sonatina„ não faz senão exaltar a princesa—"A princesa está triste, a princesa está pálida.....„—essa boa rapariga que para seu pai, chefe de comercio ou capitão de industria, é uma princesa tambem.

Essa aldeia de Arenales del Rio, toda cheia de sol meridional, esconde nas suas casas uma semi-obscuridade de calabouço.

A' primeira vista, distinguimos varias criaturas, na verdade bem pouco cativantes: velhas sem qualquer encanto, comadres bisbilhoteiras, bebados crônicos, rapazes apatetados, rudes zagais que aborrecem a sociabilidade ou abandonam os seus para irem servir o Rei. Tedio, sono, aborrecimento prosa, pobre vida aldeã, sem alicientes, sem rumo concreto, enfastiada de si mesma, que dorme e não sonha, que agonisa amodorradamente e não acaba de morrer.

Socorrito, Clotilde, Juanita, Andréa, Isabel... Adoraveis, heroicas, extraordinarias mulheres predestinadas para a surda tragedia de marchar lutando contra tudo e contra todos, porque a sua sensibilidade assim o dispôs; porque o meio-ambiente em que hão-de destalecer assim o manda; porque vivem ao lado duns homens toscos de espirito, incapazes de pressentir o tesouro das suas delicadezas e afeições; bruscos, frivolos, egoistas, nenhum admirando nos seus olhos o que um torasteiro—Alvaro San Miguel—descobre nos de Socorrito: a subtil e comovedora formosura de "chorarem sem ninguem o vêr".

Com a argila desta realidade torvamente quotidiana, os seus modeladores fizeram uma filigrana de agudesa psicologica e de realismo resplandecente. O episodio do homem—do unico verdadeiro homem que aparece nesta comedia—só serve para contrastar e realçar o caso destas humildes "aldeãs" desdenhadas. Esqueça ou não Alvaro a Socorrito, o que os autores se propuzeram, antes de mais nada, foi despertar a nossa misericordia, a nossa devoção, o nosso respeito pela mulher, tão paradoxalmente desejada, cubiçada, disputada a navalhadas e a madrigais, por nós, e, ao mesmo tempo, tão sistemática, tão mussulmanamente desprezada, quando não desconhecida. A conclusão envergonha e subleva.

Outros dramaturgos que tivessem menos carinho pelas suas personagens, do que estes padrastos admiraveis, teriam composto uma obra sombria, aspera e venenosamente crúa.

Serafin e Joaquin Alvarez Quintero, dóceis á sua musa, que nunca se crispa nem vocifera, diagnosticaram o mal, sem franzir o sobrecenho, cuidadosos de não alarmar excessivamente, tirando-lhe importancia...

Doutores assim é que precisamos, nas fantasias e nas evidencias; os que, quando a dôr aborrece e derrota e aniquila, teem o talento de mentir, piedosos, e o bom gosto de sorrir, deixando em dúvida a sua gravidade.

"A leitura de "El amor que pasa"—dizia Don Juan Valera numa carta que escreveu aos Quintero, agradecendo-lhes a dedicatoria desta comedia—sugere e desperta muitos pensamentos e sentimentos trascendentais, e estimula o espirito para pôr problemas de solução bastante dificil, e muito proprios para a poesia, visto que ninguem os resolve. Como remediar o evidente desiquilibrio que ás vezes se nota, não só em Arenales del Rio, mas em toda a parte, entre a cultura e os elevados afectos da mulher, e a rude e prosaica grosseria do homem, a quem ela não pode amar nem desejar para companheiro?"

Apesar dos 24 anos que passaram sobre elas, as palavras de D. Juan Valera continuam tendo uma lamentavel actualidade. E' certo que, desde então para cá, o mundo tem evolucionado muito. Hoje, as mulheres estudam, trabalham, sabem fazer-se valer por si mesmas, competem com o homem e até o superam e eclipsam em numerosas actividades sociais. Mas... Tu, mulherzita espanhola ou hispano-americana, diz-me uma coisa: ¿ não continúas sentindo dentro do teu peito um vácuo, uma atitude não modificada, um vago e persistente anhelo que não é saciado pelos adiantamentos e as inovações de hoje? Mudou, ao mesmo tempo que a tua lingua e a tua roupa, o teu coração? Não te achas, pelo menos ás vezes, um pouco esquecida e desconhecida entre os homens de agora, tão entusiastas em dar "patadas" numa bola, tão inimigos dessas fitas onde não se ri, tão incondicionais da pressa e da vertigem e da despreocupação?

Creio que ainda restam bastantes corações femininos, solitarios, altaneiros como fortalezas; ilhotas rodeadas de incompreensão, que não renunciam a continuar esperando, porque ainda gozam a bemaventurança de sonhar, e que, da atalaia do seu desvalimento, continuam prescrutando o horizonte em que a nuvem de pó da ilusão que foge, se assemelha, milagrosamente, á nuvem de ouro de outra ilusão que está nascendo...

E. Ramirez Angel

(Colaboração especial para o "Diario de Lisboa").

SALÃO AGUIA
Sempre Novidades!
Tel. N. 781 — em chapeus para senhoras e creanças
RUA DO CARMO, n.º 90, 2.º — LISBOA

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Grecia

ATENAS, 29

O Presidente da Republica ratificou a sua confiança ao sr. Zaimis, em virtude deste ter obtido o apoio de todos os partidos, graças ás diligencias efectuadas pelo sr. Venizelos, de novo o mais energico e acatado politico, que pretende reformar a organização politica da Grecia.

O gabinete sofrerá apenas a substituição dos titulares das pastas do Interior e da Agricultura, devendo manter-se no poder após a prorrogação dos trabalhos parlamentares.

O sr. Venizelos obteve o mais completo triunfo nas suas diligencias, mantendo no poder o gabinete Zaimis com o compromisso da criação da Camara Alta e do Conselho d'Estado, segundo uma nova Constituição, cujo projecto deve ser apresentado a 2 de Junho, e prorrogado o Parlamento até Outubro. —(L.)

Da Inglaterra

LONDRES, 29

Um ministro espirita supõe ter recebido uma mensagem comunicando-lhe que a costa sul da Inglaterra será hoje submersa por uma vaga de maré, sendo Weymouth a primeira povoação a desaparecer.

A profecia originou a visita de milhares de pessoas a Weymouth, que pela ultima vez veriam os seus bens.

As companhias de seguros comunicaram ontem a todos os proprietarios e seus procuradores que efectuam os seguros contra tempestades e abalos scismicos á taxa de 6 pence por cento, podendo assim ficar a coberto dos possiveis prejuizos. — (L.)

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 28

No "Cantuaria Guimarães„ embarcou em Porto Alegre, com destino á Europa, um grupo de financeiros norte-americanos que estudam o emprego de importantes capitais no Rio Grande do Sul, para a exploração de minas de carvão. —(A.)

O marechal Pires Ferreira, eleito presidente do Estado do Piauhy, tomará posse no dia 1 de junho.—(A.)

Espumante branco — (S.ta Clara) —
Optimo sabonete, espuma abundante e untuosa
Vende-se em toda a parte

Dr. Augusto Taborda
Tratamento eficaz das doenças
Reconstituição do sangue pela Electricidade
Tratamento eficaz de doenças de olhos pela Effluviothérapia
Praça de Camões, 16, 1.º

POLICLINICA DO ROCIO
L. Camões, 19 (ao Rocio) — Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

Dr. Oliveira Feirão
Pele e sifilis—Clinica geral
R. Garrett, 80. Tel. C. 1602. Ás 17 h.
Para classes pobres:
Das 12 ás 14 horas

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

NOS JOGOS OLIMPICOS DE AMESTERDAM

Os portugueses

bateram a Yugo-Slavia por 2-1

depois de uma exibição em que se afirmou a nossa superioridade

AUGUSTO SILVA
que marcou o 2.º «goal»

Para o segundo jogo olimpico de Portugal — por ultimas noticias recebidas depois do meio dia de hoje — Portugal alinha da seguinte maneira:

Roquette, (Lisboa); C. Alves, (Lisboa), e Jorge Vieira, (Lisboa); R. Figueiredo, (Lisboa), Augusto Silva, (Lisboa) e Casar de Matos, (Lisboa); Waldemar Mota, (Porto), João dos Santos, (Setubal), Vitor Silva, (Lisboa), Manuel Soares, Pepe, (Lisboa), José Manuel Martins, (Lisboa).

O arbitro do encontro é alemão.

* * *

São 16 horas. Na Baixa o movimento é já grande defronte dos *placards*.

Discute-se o valor do grupo da Yugo-Slavia, que não tem grande «cartel» na Europa, por ter feitõ má exibição nos Jogos Olimpicos de 1924, mas que é forte, bem constituido, e com técnica, muito capaz de uma surpresa vitoriosa.

Com assistencia inferior á do ultimo desafio, o jogo começou á hora marcada: 15 e 50 em Amsterdam. As «équipes» entraram, sendo aplaudidas. Os yugo-slavos saudaram Portugal. Os portugueses escolheram o campo, jogando com o vento a favor e contra o sol. A bola de saída coube, pois, á Yugo-Slavia.

Um ataque dos yugo-slavos, bem conduzido, deu azo a uma defesa brilhante de Jorge Vieira.

Pepe e Waldemar estão jogando pela direita, com combatividade. E' marcado um livre contra Portugal. Cesar está fazendo bom jogo, assim como Jorge Vieira. Os nossos adversarios actuam mais pela sua aza direita.

* * *

A nossa aza esquerda, por José Manuel, está actuando agora com energia, pondo em sobressalto a defesa yugo.

O encontro está, por enquanto, equilibrado. Estamos a 22 minutos de jogo.

Empate: 1 a 1

Quasi no final da primeira parte os portugueses, que têm trabalhado com falta de "chance„, atacam com grande impeto, pondo em perigo as rêdes Yugos. Ha uma confusão deante das balisas e a bola portuguesa vai entrar, o que é impedido, violentamente, pelo jogo dos nossos adversarios, com visivel falta que o arbitro não castiga.

Os Yugo-slavos estão jogando com extraordinario "entrain„, e atacam Portugal, com furia.

Jorge Vieira deixa passar o extremo direito Yugo, que aponta brutalmente ás rêdes, salvando Roquete com um grande mergulho, enviando para "corner„.

Já havia sido marcado um "goal„ por Victor Silva, que foi anulado por off-side.

A's 16,20 os yugoslavos marcam o primeiro "goal„ pela meia direita, contra Portugal, o que provoca aplausos. A pressão yugoslava é intensa. Dois minutos depois, porém, Portugal reage: é Vitor Silva, num belo lance, aproveitando uma passagem longa de Augusto Silva, que recebeu a bola de Figueiredo, marca o empate para a "équipe„ de Portugal. Extraordinaria ovação.

João dos Santos remata muito bem, mas o "keeper„ yugoslavo defende.

Por enquanto, no ataque sobresaem Vitor Silva e João dos Santos, pois os extremos estão muito cobertos pelos adversarios. José Manuel não tem estado feliz. Pepe está jogando duro, o que provoca penalidades contra nós.

VITOS SILVA
que marcou o 1.º «goal»

Carlos Alves tem actuado bem, e Jorge entra apenas com oportunidade.

* * *

No meio do jogo Pepe e João dos Santos trocam os logares: Pepe fica á meia direita e Santos á meia esquerda.

* * *

Um "livre„ contra Portugal, em area de perigo, é defendido "in extremis„ por Carlos Alves.

Os portugueses estão jogando contra o sol e prejudicados pela velocidade do vento.

Na meia esquerda, João dos Santos lança para José Manoel, mas este perde.

Waldemar tem um bom lance, que a defeza yugo-eslavo inutiliza.

Augusto Silva está fazendo um grande lugar.

Um "corner„ contra nós — perde-se.

José Manuel falha um "goal„ certo, e logo a seguir os Yugo-slavos reagem com extraordinaria energia, e põem em perigo o nosso "goal„.

Pepe está actuando monotonamente.

A primeira parte termina 1-1. Caracteristicas do jogo Yugo-slavo: dureza, intensidade no ataque, desespero na defeza. De Portugal, nota-se mais tecnica, grande jogo dos dois mediós, Cesar e Augusto Silva. Vitor Silva e João dos dos Santos muito bem, e de uma maneira geral, calma na linha portuguesa, que vai jogar agora contra o vento que está fortissimo.

Segunda parte

Portugal inicia o jôgo com um ataque brilhante. Vitor Silva remata de cabeça, mas o "keeper" defende. José Manuel passa depois a João dos Santos, que por sua vez lança a Waldemar, que "shoota" para fora.

Vitor Silva é atingido por uma deslealdade, e marca-se um "livre" contra a Yugo-Slavia, que não resulta. Pepe é castigado. O juiz, até aqui imparcial, está prejudicando o nosso grupo.

Waldemar e um yugo-slavo são expulsos do campo

Nos 5 minutos, Waldemar e o defesa esquerdo envolvem-se em pugilato e são expulsos do campo.

Figueiredo é castigado, intervindo Roquete numa defesa a sôco, magistral.

O extrema direito yugo-slavo atira para fora, e a seguir o mesmo adversario aponta forte, e Roquete defende bem. Os slavos estão a atacar brilhantemente.

Victor Silva está perdendo muito jogo, por apontar mal ou fracamente. E' Augusto Silva o melhor dos portugueses.

Portugal reage, sem felicidade. O jogo pode considerar-se equilibrado, trabalhando Cesar muito bem.

O guarda rede slavo defende um bom remate de Pepe.

O segundo «goal» português

A's 16,50, o medio centro Augusto Silva marca o segundo "goal„ português num lance felicissimo em recarga.

CESAR DE MATOS
um dos melhores jogadores em campo

A falta de Waldemar alterou um pouco o entendimento da linha. Jorge Vieira defendeu de cabeça um tiro slavo, quasi certo. Pepe é castigado por carga do "keeper", e repreendido pelo arbitro.

Um canto contra Portugal não resulta. José Manuel continua mal, e Augusto Silva explendidamente.

Sucedem-se as penalidades contra o nosso grupo, por excesso do arbitro, que nos prejudica, apesar do jogo duro dos slavos que são atleticamente superiores.

Os ultimos minutos do desafio são de dominio português, notando-se ainda uma explendida avançada pela nossa meia esquerda, que Vitor Silva completa bem, e dando azo a uma defeza do "keeper„ slavo.

Os portugueses tiveram um grande trabalho para ganhar, porque o vento fortissimo que fez, prejudicou a sua tecnica, não permitindo que brilhassem, como de costume, sendo o jogo feito com grande dispendio de energia, e em força.

Os jugo-slavos fazem um jogo semelhante aos alemães, ao qual só se pode opôr uma tecnica e "association" perfeita, que o vento prejudicou, por nossa parte.

A defeza adversaria era fortissima, e, por isso, os nossos avançados, mais fracos de fisico, não tiveram uma tarde eficaz. Augusto Silva foi o eixo da "équipe". Os outros, bem, sem distinções especiais.

A Italia venceu a França

A equipe italiana venceu hoje a da França, tendo a primeira parte terminado por 3 a 2, a favor dos italianos.

150.000 pessoas

pretendem vêr o «Holanda-Uruguay»

AMSTERDÃO, 29.—Mais de 150.000 pessoas pretendiam ontem obter algum dos 40.000 bilhetes para os lugares no Stadium, a fim de assistirem amanhã ao desafio olimpico de foot-ball entre as equipes da Holanda e do Uruguay.

Durante a venda ocorreram varias e graves desordens, que obrigaram a intervenção da policia, resultando numerosas pessoas feridas.—(L.)

Odêon telefone N. 3703

Soirée ás 21,15 horas
EM MONTE CARLO
Legitima Defeza
Actualidades M. G. M. n.º 57
Progr. Metro-Goldwyn-Nayer
Orq. sob a dir. de René Bohet
Amanhã: A BOHEMIA